

Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

**Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião
do Dia da Academia Militar**

Academia Militar, Lisboa, 12 de janeiro de 2023

É com muito gosto que me associo às comemorações do Dia da Academia Militar, um dia repleto de tradição e acarinhado por todos aqueles que passaram pelos bancos desta escola. É também uma ocasião para, junto dos oficiais, cadetes, sargentos, praças, civis, professores, antigos alunos, e elementos das estruturas superiores de comando e direção do Exército, da Guarda Nacional Republicana, dos outros ramos das Forças Armadas e do Ministério da Defesa Nacional, refletirmos sobre o desempenho e conduta que nos incumbe a todos de forma diária.

A capacidade de renovação e adaptação constante que aqui tem lugar só conhece equivalente na atenção que justamente se atribui ao valor de estudar, de inovar, e de acompanhar as necessidades do país. O trabalho produzido por esta Academia assenta, por isso, num compromisso permanente entre a

qualidade do ensino, da investigação, da cooperação e da internacionalização.

A formação ministrada tem permitido que gerações de homens e mulheres honrem o seu país ao desempenharem, com excelência, as suas funções. O seu valor é também evidenciado pela contínua presença de alunos de países irmãos de língua portuguesa, num sinal inequívoco das pontes existentes na ação externa de defesa.

As várias parcerias com outras instituições de ensino superior constituem, por sua vez, um claro exemplo de como conjugar o ensino com a promoção da inovação e da investigação científica. Em particular, destacaria o papel que o CINAMIL tem vindo a desempenhar através da liderança e participação em iniciativas de relevo para a Defesa Nacional. Este empenho envolve já mais de 30 parceiros institucionais, incluindo da indústria de defesa, em

projetos como, por exemplo, o OVERWATCH, assente no desenvolvimento de um sistema integrado de gestão holográfica para emergências e desastres, ou o STRATEGY, que visa a melhoria da interoperabilidade das soluções de gestão e controlo de crises.

A internacionalização destes resultados, através da participação em redes, representa outro elemento relevante que ajuda a consolidar a transmissão e disseminação do conhecimento que aqui é produzido. Um corpo docente mais internacionalizado é um corpo docente mais capaz de gerar novos saberes. As oportunidades que têm sido proporcionadas ao abrigo do programa ERASMUS+ ou através de parcerias bilaterais, com países como os EUA ou a França, demonstram assim a abertura crescente da Academia Militar a valiosas partilhas de experiências e melhores práticas.

O objetivo destes esforços combinados é evidente. As pessoas da Defesa Nacional são o nosso principal capital e precisamos de estar à altura da magnitude dos desafios que se lhes colocam. Reconhecemos o inestimável papel que têm sabido desempenhar, com total disponibilidade e abnegação, através do seu contributo diário, nacional ou internacional, desde o apoio a emergências civis complexas até à participação em Forças Nacionais Destacadas.

Neste contexto, cabe às instituições de ensino e formação a vital missão de continuar a valorizar da melhor forma os nossos recursos humanos. É nossa responsabilidade providenciar aos jovens cadetes e futuros oficiais que ingressam nas diferentes Academias, uma formação de qualidade e orientada para o pensamento crítico em situações complexas. Mas essa formação tem também de ser alicerçada em valores seculares que permanecem essenciais ao desenvolvimento de umas Forças

Armadas credíveis, modernas, atrativas e de elevada prontidão e competência.

Senhor Comandante da Academia Militar, oficiais e cadetes,

O ensino e a formação – a base de qualquer escola – merecem estar no centro das nossas atenções. É nesta Academia que os cadetes e alunos de hoje aprenderão a conhecer a história que os antecede. Mas é sobretudo aqui que serão formados para construir o futuro. Perante estes mesmos cadetes e alunos cumpre-me, portanto, reforçar o quanto as suas ações, dentro e fora desta instituição, devem constituir exemplos dos seus mais elevados valores: os valores da disciplina, da lealdade e do respeito.

Não pode nem deve haver margem para dúvidas. Quaisquer manifestações de práticas contrárias àqueles valores, surjam onde surgirem, são inaceitáveis. Quaisquer abusos põem em causa a coesão, danificam os alicerces das Forças Armadas e atentam contra o trabalho quotidiano de todos quantos nelas servem.

Quem promove, quem esconde ou quem se abstém de reportar tais atos, contribui para que os mesmos perdurem. É nestas ocasiões que devemos ser capazes de mostrar coragem moral para reconhecer problemas, exigir rigor para identificar os factos e discernimento para encontrar as respostas adequadas.

O escrutínio de uma sociedade livre e democrática, os valores da transparência e da prestação de contas exigem de todos nós uma atenção reforçada sobre as implicações da nossa conduta e das nossas ações. Só assim será possível que as mulheres e homens

que escolhem servir o seu país, serão devidamente capacitados para cumprirem essa nobre missão.

Estes são os padrões de conduta que nos regem e que os Portugueses esperam das suas Forças Armadas. Devemos, por isso, afirmá-los em todas as ocasiões, respeitando e honrando os princípios que guiam a condição militar e a pertença a esta instituição.

O contributo da Academia Militar neste desígnio é fundamental, e aqui continuarão, certamente, a ser formados mulheres e homens que servirão Portugal com sentido de dever e capacidade de liderança.

Endereço, por isso, à Academia Militar – nos seus 233 anos de existência – votos de contínuos sucessos que permitam continuar

a enriquecer o seu valioso legado para a Defesa Nacional e para o país.

Muito obrigada.